

Para não reduzir lucro, patrões querem aumentar a exploração com redução de salários e direitos



Foto: Robson B. Sampaio

Não vamos pagar essa conta!

Companheiros e companheiras, em vários momentos da história, nós trabalhadores, tivemos de ir à luta, para avançar nas conquistas, mas também para impedir que governos e patrões piorassem ainda mais as condições de trabalho e salários.

No Brasil, em 1979, durante a ditadura, fomos à luta para garantir a reposição da inflação em nossos salários, e também nos governos seguintes, Sarney, Collor, FHC lutar contra os inúmeros

planos econômicos que tinham como objetivo principal preservar o lucro dos patrões piorando as condições de trabalho e de vida da classe trabalhadora. E, agora, mais uma vez no governo Dilma, nossa classe está sofrendo graves ataques em nossos direitos.

Primeiro, foram medidas provisórias que cortaram o valor das pensões por morte, restringiu o acesso ao seguro desemprego e ao abono salarial para quem recebe até dois salários mínimos

e terceirizou as perícias médicas.

Depois, a Câmara dos Deputados, sob o comando de Eduardo Cunha, aprovou projeto que, se passar no Senado, permitirá aos patrões terceirizar tudo.

Agora, patrões querem reduzir salários

Além da intensa rotatividade e das demissões que atingem os trabalhadores em todas as partes do país, agora, os patrões têm a cara de pau de dizer

que para garantir os empregos, precisam reduzir os salários. É isso mesmo!

A inflação, o aluguel, a alimentação, as contas de água, luz, gás e os juros, enfim, o custo de vida aumenta e os patrões querem reduzir nossos salários para garantir seus lucros. Essa conta não fecha no final do mês.

Para debater essa situação e as lutas necessárias para barrar estes ataques teremos uma assembleia do Sindicato.

Participe! Sua presença é importante!

**Domingo, dia 21, às 9h30 tem Assembleia Geral no Sindicato
Sede Central, Rua Dr. Quirino, 560, Centro, Campinas**

Vamos juntos nos preparar para lutar como um leão pra não morrer como um gatinho!

Capital e governos atacam tr

A crise do capital que atingiu vários países em 2008, e o socorro da classe trabalhadora. Mas, os trabalhadores em todo o mundo

Desde a crise econômica de 2008, os pacotes dos governos para salvar bancos e grandes empresas, envolveram trilhões de dólares no mundo todo. As dívidas privadas das grandes corporações foram transformadas em dívidas públicas e através das políticas de austeridade, governos e patrões empurraram a conta sobre a classe trabalhadora.

Na Grécia, a taxa de desemprego chegou a 27% da população economicamente ativa, em 2013. Na Espanha, chegou a 26,5% em 2014, com 5,46 milhões de desempregados; cerca de 2 milhões de famílias não tinham qualquer rendimento. E, desde 2008, os postos de trabalho com carteira assinada na Espanha caíram mais de 20%, enquanto os de tempo parcial aumentaram mais de 15% no mesmo período. Em Portugal, em 2013, o desemprego atingiu 17,6% da população.

Os jovens foram os mais atingidos: em 2013, na Grécia a taxa de desemprego entre os jovens abaixo dos 25 anos ficou acima dos 59%; na Espanha, acima dos 55%; e em Portugal, acima dos 38%. Atualmente, há um total de 3,16 milhões de jovens desempregados na Zona Euro.

E se para entrar no mercado de trabalho ficou difícil, aposentar-se ficou praticamente impossível. Na Grécia, os cortes nos gastos públicos incluíram uma reforma na Previdência que aumentou a idade mínima para aposentadoria para 65 anos.

A Espanha também aumentou para 65 anos, mas em 2011, foi aprovada uma reforma da lei previdenciária que prevê um escalonamento do aumento da idade mínima passando de 65 anos para 67 anos até 2027. Em Portugal, desde o ano passado, a idade mínima aumentou de 65 para 66 anos.



Trabalhadores resistem
e greves gerais
acontecem no mundo



Trabalhadores no mundo todo

lido pelos estados aos capitalistas, deixaram rastros de destruição
mundo estão resistindo e lutando por seus empregos e direitos!



Bélgica



Japão



Portugal



Itália

No Brasil, a mesma proposta: querem que nós trabalhadores, paguemos a conta

No início do século 20, trabalhadores criavam sociedades de mútuo socorro para os momentos de aflição por doenças e mortes, já que não existia auxílio-doença e nem pensão por morte.

De lá pra cá, as inúmeras lutas da nossa classe conquistaram direitos que agora com as medidas do governo Dilma estão querendo jogar no ralo.

Auxílio doença

Com a proposta de as próprias empresas poderem fazer as perícias médicas, ou seja, com as raposas tomando conta do galinheiro, o reconhecimento às doenças relacionadas ao trabalho (B-91) ficará cada vez mais inatingível.

Pensão por morte

Ninguém tem pressa, porém o fato é que em algum momento todos morreremos.

Com jornadas exaustivas de trabalho, salários que sempre acabam

antes do final do mês, e com os raros momentos de lazer e felicidade, que são quando podemos estar com nossos familiares, e cada um de nós sabendo, mesmo sem falar sobre isso, que se a morte chegar estariam amparados pela pensão, até esta certeza nos tiraram.

Agora, depende do tempo de casamento, e da idade, que em muitos casos acaba com a pensão vitalícia e só 10% para cada filho.

Seguro desemprego

Vivemos um momento em que as demissões ocorrem em todo o país. Se o número de companheiros e companheiras desempregados está aumentando seria a hora de aperfeiçoar o seguro, mas não é assim.

Alegando que precisam economizar, impõem regras que em momentos como esse de desaceleração da economia vai impedir o acesso ao seguro da maioria dos trabalhadores.

400 bilhões

No ano passado, o governo gastou 311 bilhões com juros da dívida pública. Esse ano, a previsão é de 400 bilhões. Em todo o pacote de maldades, o governo diz que quer economizar 18 bilhões. Ou seja, dinheiro existe para encher o bolso dos banqueiros e empresários, enquanto retiram direitos dos trabalhadores.

É preciso ampliar as lutas

Nosso Sindicato, junto com a Intersindical, organiza e está junto com todos que estejam dispostos a lutar.

Foi assim no dia 15 de abril, no dia 29 de maio, além das inúmeras greves por fábrica contra demissões que ocorrem em nossa região.

São importantes lutas de resistência, mas ainda insuficientes para barrar estes ataques. Entender a gravidade da situação é o primeiro passo para ampliar a nossa organização e nos defendermos desses ataques.



Foto: Robson B. Sampaio

Foto: Rafael Jorge

Querem terceirizar tudo e reduzir salários e direitos

Esse é o sonho dos patrões de todo o mundo.



Veja o exemplo do México.

Durante esse debate, o governo mexicano disse que os trabalhadores poderiam dormir tranquilos, pois colocaria na lei que nenhuma empresa poderia terceirizar todas as áreas. Porém, a realidade hoje é que o Bancomer, que tem agências em todo o país, tem apenas um, isso mesmo um único funcionário efetivo, todos os demais estão trabalhando em áreas que foram terceirizadas. E a empresa está dentro da lei.

Aqui no Brasil tem um agravante, pois quem defendeu na Câmara dos Deputados junto com os patrões esse projeto que libera geral a terceirização foi o Paulo Pereira, ex-presidente e ainda dirigente da Força Sindical. Os sindicatos pelegos ligados a essa central, que nasceu durante o governo Colômbia para tentar segurar a luta dos trabalhadores, ficaram fora das manifestações, cumprindo seu papel nefasto de ajudar os patrões nesses ataques.

Se não nos mobilizarmos, tudo o que está ruim poderá piorar

Há três anos, a CUT propôs ao governo um projeto (Acordo Coletivo Especial-ACE), que denunciávamos em todo o país por que abria possibilidade de as empresas reduzirem direitos dos

trabalhadores. Além desses pelegos aceitarem banco de horas, layoff e terem fechado acordo de redução de salário, querem ampliar esse ataque ao conjunto dos trabalhadores.

Veja o que CUT, Força Sindical e UGT estão propondo ao governo

Depois de as empresas demitirem milhares, essas centrais propõem como saída o modelo alemão, que chamam de "proteção" ao emprego, que prevê a redução de salários. Fazem isso exatamente no momento em que as Federações das Indústrias orientam as empresas a pressionarem os trabalhadores a aceitarem redução de salários e direitos, num jogo combinado com o governo com uma proposta que na realidade só dá

proteção para o lucro do patrão.

Participe da Assembleia do próximo domingo, dia 21!

Este ano, em nossa região foram inúmeras greves contra cortes de direitos, contra demissões, deixando claro que os metalúrgicos e as metalúrgicas da região vão resistir.

Daqui pra frente, a pressão dos patrões dentro das empresas para que aceitemos redução salarial, corte nos direitos e terceirização vai aumentar.

Por isso, é importante sua presença na assembleia deste domingo, dia 21. Nessa assembleia, vamos aprofundar o debate sobre o grave momento que vivemos e definir os próximos passos da luta para barrar esses ataques.



Greve na Mabe Campinas



Greve na Mabe Hortolândia



Greve na KSPG

Foto: Renata Rosica

Se precisar de transporte para a Assembleia, entre em contato com as sedes regionais

Sede Central - Campinas:
Rua Dr. Quirino, 560 Centro
Fone (19) 3775.5555

Sumaré:
Rua Antonio Jorge Chebab, 1598
Jd. Alvorada • (19) 3873.2286

Sumaré:
Rua Antonio Jorge Chebab, 1598
Jd. Alvorada • (19) 3873.2286

Nova Odessa:
Rua Rio Branco, 537 • Centro
(19) 3476.1447

Americana:
Rua Tamoio, 411 • Vila Gallo
(19) 3461.4785

Hortolândia:
Rua Terezinha Navarro da Silva, 405
Jardim do Bosque • (19) 3887.0994

Valinhos:
Av. 11 de Agosto, 860 • Centro
(19) 3871.3522

Indaiatuba:
Rua Olímpio Pinto da Cunha, 201
Vila Pires da Cunha • (19) 3935.6769